

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO IFBA 3º ANO DO ENSINO MÉDIO CAMPUS EUNÁPOLIS

Fernanda Patricio Mariano¹

Hellyery Agda Gonçalves da Silva²

RESUMO

Esse presente artigo cujo tema “A Construção de Sentidos: uma análise da produção da produção textual de alunos do 3º ano do Ensino Médio” pretende avaliar as condições de produção envolvendo as práticas de leitura e escrita do gênero textual dissertativo-argumento, seguindo a proposta do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) 2018. Nesse sentido, as oficinas de redação contribuem para a abordagem metodológica, uma vez que pretende desenvolver a capacidade de interpretação crítica, organização das ideias e o desenvolvimento das habilidades argumentativas para uma atuação verbal eficaz, bem como elementos da textualidade (Coesão e Coerência) com o intuito de aprofundar os estudos relacionados ao gênero dissertativo-argumentativo considerando os seus aspectos fundamentais, referentes à construção da argumentação, do uso de operadores argumentativos, ampliando satisfatoriamente a atuação verbal dos alunos do Ensino Médio, tornando-os exímios autores de textos dissertativos-argumentativos, a fim de que possam utilizá-los, de forma adequada, nos inúmeros contextos de uso em que são exigidos, valorizando a sua própria realidade, como recurso para a produção da escrita.

Palavras-chave: Dissertação Argumentativa. Coesão. Coerência. Produção Textual.

1 INTRODUÇÃO

As “Oficina de textos – Enem 2018: construindo redes de sentidos” constitui-se como proposta didática envolvendo práticas de leitura e escrita do gênero textual dissertativo-argumentativo com alunos do 3º ano do Ensino Médio. O tema “produção textual” surgiu da minha inquietação de se trabalhar a dissertação-

¹ Fernanda Patrício Mariano possui graduação da Universidade Federal da Bahia, sendo a habilitação de Letras Vernáculas com Inglês. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa na UNICESUMAR. Atualmente é Professor substituto do Instituto Federal da Bahia, campus Eunápolis desde julho de 2017. Tem experiência na área de Letras. Atuando principalmente nos seguintes temas oralidade, educação inclusiva, discurso, seca, cangaço, messianismo, regionalismo e Nordeste. E-mails: f_mariano@hotmail.com e fernanda.mariano@ifba.edu.br.

² Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá; Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Unicesumar; Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá e Graduada em Pedagogia pela Unicesumar.

argumentativa seguindo os parâmetros do ENEM³. A banca do ENEM determina de que forma deve ser feito o fechamento do texto, por meio da apresentação de propostas claramente interventivas com intuito de propor uma ação/solução para o problema explorado, além de apropriarem-se dos elementos estruturais e semânticos relativos ao gênero textual em estudo.

Nesse contexto, é de extrema relevância pontuar os temas a partir da problemática, além de analisar a ordem social, política e econômica. Assim, o discente precisa interpretar o tema de forma adequada, organizar as ideias tendo coesão e coerência, além dos aspectos normativos, como: adequação vocabular, crase, concordância nominal, verbal, regência, pontuação, norma padrão culta; e externos, referente, por exemplo, à infraestrutura textual, coerência, coesão e às estratégias argumentativas.

Devido a essas dificuldades com a escrita, as oficinas se originou também do nível de produção acadêmico-científica e os resultados obtidos nas avaliações institucionais e oficiais do governo na área de Linguagens são desanimadores, demonstrando que o problema perdura ao longo dos anos, comprometendo a vida escolar e profissional do educando no quesito produção textual. À medida que isso ocorre, cresce também a rejeição dos alunos pela prática de redigir textos de natureza científica.

As oficinas foram ministradas no turno vespertino (todas as quartas), totalizando 16 horas de carga horária, sendo 1 hora 30 minutos em cada oficina. Nesse contexto, pretende-se aprimorar a competência discursiva e textual do público-alvo, mediante a convivência com práticas de leitura e escrita do gênero textual dissertativo-argumentativo, uma vez que este modo de organização do texto se torna relevante para o aluno não apenas no âmbito acadêmico, mas também na execução da atividade profissional.

Nas oficinas, os temas eram discutidos relacionando ao contexto social, político e econômico, além das dicas para tornar os textos eficientes, como: entendimento do tema, articulação das ideias, Coesão, Coerência, adequação ao

³ O ENEM é o EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO que se tornou um constitutivo de peso na obtenção de bolsas parciais, integrais ou até mesmo Universidades Públicas. No que tange à redação, o discente será avaliado em cinco competências (1,2,3,4 e 5).

nível de linguagem e proposta de intervenção. Serão produzidas várias versões do texto de caráter argumentativo, na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

Esse artigo está subdividido em dois tópicos, em que no primeiro será abordado a dissertação-argumentativa seguindo os moldes do ENEM, no segundo tópico será apresentada a relevância do tema, alinhado aos mecanismos de textualidade (Coesão e Coerência), além dos aspectos gramaticais, posteriormente a metodologia adotada nas oficinas será evidenciada apresentando os principais autores escolhidos para fundamentar o trabalho, encerrando com as considerações finais.

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

O texto é toda e qualquer ocorrência falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. (Costa Val, 2004). Sendo assim, a construção do sentido depende dos conhecimentos e intenções de quem falou e do conhecimentos disponíveis e habilidades interpretativas de quem ouviu, uma vez que a textualidade inclui o aspecto linguístico e sociocomunicativo. Na Concepção de Costa Val(2007,p.36) texto é:

Todo componente verbalmente enunciado de um ato de comunicação pertinente a um jogo de atuação comunicativa, caracterizado por uma orientação temática e cumprindo uma função comunicativa identificável, isto é, realizando um potencial ilocutório determinado. É somente na medida em que o locutor realiza intencionalmente uma função ilocutária (sociocomunicativa) identificável por parte dos parceiros de comunicação envolvidos, que o conjunto de enunciados linguísticos vem constituir um processo textual coerente, de funcionamento sociocomunicativo eficaz e normalizado conforme as regras constitutivas.

A Referenciação e a Coesão Textual estabelecem fundamental importância na ordenação dos sentidos nos enunciados, porém esses elementos não são suficientes para dar conta das diversas significações que o texto possa ter. Para tanto, é preciso acrescentar a esses elementos textuais a noção de coerência, haja

vista, não se conceber mais o texto como uma decodificação e sim como uma interação entre interlocutores considerando o contexto histórico-social e o conhecimento de mundo do interlocutor. Essa é uma visão atual da coerência textual, mas nem sempre foi assim. Vimos que a Coesão Textual pauta-se numa sequência estruturalmente sintática, apesar de ter uma importância relevante, não é fundamental para estabelecer o sentido.

Dessa forma, a textualidade era estabelecida pela coesividade, ou seja, o sentido estava no co-texto, porém, com a criação da Gramática Textual, no segundo momento da LT, verificou-se que esse método não funcionava, então, se estabeleceu um novo modelo com base semântica em que se acreditava que dessa maneira a textualidade estaria completa. Contudo, esse modelo pautava-se na Semântica Formal relacionando o sentido apenas com a sua referência. Este modelo foi chamado por Marcuschi (2003, p.8) de “**coerência textual imanente**”, o sentido continuava preso ao código linguístico e ignoravam-se os aspectos pragmáticos e cognitivos.

Surge, então, um novo paradigma que concebe o texto como uma unidade comunicativa considerando as atividades pragmáticas ligadas a um contexto. Ainda, segundo Marcuschi (2003, p.13), Hartmann em 1964 foi quem postulou sobre uma análise comunicativa dos textos com ênfase nos aspectos situacionais, socialmente relacionados entre os falantes. É nessa acepção que a coerência textual é estudada relacionada com os aspectos pragmáticos e cognitivos na interação.

Diante do que foi visto, pode-se perceber que o sentido do texto não está imanente ao código linguístico visto que o sentido é construído a partir do texto em uma atividade de interação entre interlocutores, a isto chamamos de coerência textual. Para estabelecer a coerência na produção do texto, é necessário que o locutor (autor) pressuponha a que interlocutor (leitor) quer atingir para que se definam as informações que deverão estar explícitas e as que deverão estar implícitas.

No que tange à dissertação argumentativa, seguindo os parâmetros do ENEM, a coerência é responsável pelo sentido do texto, pois envolve aspectos lógicos e semânticos, além de cognitivos, já que o sentido depende do repartir conhecimentos entre os interlocutores. Segundo a Cartilha de Redação do ENEM

2018⁴, A competência 03 avalia a sua interpretação, informações, ou seja, as opiniões e argumentos em defesa do posicionamento. “A Competência 3 trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita, ou seja, pela elaboração de um projeto de texto”. (BRASIL,2018, p.17).

A competência 04 avalia o conhecimento dos mecanismos linguísticos relevantes para a construção da argumentação, ou seja, o candidato precisa demonstrar conhecimento dos mecanismos de textualidade (Coesão e Coerência) com o intuito de utilizar da forma adequada os recursos coesivos para garantir a estruturação lógica que compõe as partes do texto. Ademais, a organização textual possibilita melhor articulação entres as ideias e esses mecanismos linguísticos enriquecem a construção da argumentação.

A coerência se estabelece por meio das ideias apresentadas no texto e dos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. Está, pois, ligada ao entendimento e à possibilidade de interpretação dos sentidos do texto. O leitor poderá compreender esse texto, refletir a respeito das ideias nele contidas e, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar e até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, partilhando ou não da sua opinião. (BRASIL,2018, p.17).

É nesta perspectiva que as informações pressupostas e subentendidas determinam um sentido, podendo ser ou não o pretendido pelo produtor do texto. Quem determinará a construção do sentido, no entanto, são os conhecimentos de mundo do falante/ouvinte. Na recepção de um texto, o interlocutor aciona o seu conhecimento de mundo –linguístico, histórico, social, enfim tudo que está armazenado na memória durante a sua vida – para guiar a sua leitura a um sentido coerente, mas é importante ter atenção com a coesão textual nas dissertações argumentativas, tendo em vista que os parágrafos devem ser articulados com a ideias principal. “No texto dissertativo argumentativo, os parágrafos podem ser

⁴BRASIL, Ministério da Educação-MEC; INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP; Diretoria de Avaliação da Educação Básica-DAEB. **Redação do ENEM 2018: cartilha do participante**. BRASÍLIA/DF, outubro de 2018.Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf.

desenvolvidos por comparação, por causa/consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro” (BRASIL,2018, p.21).

Os conhecimentos de mundo do falante/ouvinte podem ser subdivididos, segundo KOCH (1997, p.60), em: *frames, scripts, esquemas, planos e em super estruturas ou esquemas textuais*. Nos temas abordados em sala para a produção da dissertação argumentativa, É possível perceber, a partir do texto, como os conhecimentos de mundo vão sendo ativados na memória para a geração do sentido. O título da primeira redação “O aumento da depressão entre os jovens no Brasil” já aciona os *planos* (conhecimentos armazenados sobre a temática). Em seguida, acionam-se os *scripts* (conhecimentos sobre formas de agir em determinadas práticas sociais).

Através desses conhecimentos que são acionados no momento da interlocução, apreende-se o sentido do texto. Todavia, esse sentido pode não ser o pretendido pelo locutor, neste caso, pode-se dizer que o texto é incoerente? Há diversos questionamentos se existe ou não textos incoerentes. É nessa acepção, também, que se questiona sobre o princípio de cooperação, visto que se o interlocutor coopera com o locutor, como se pode não entender a coerência do texto? Entretanto, a coerência é construída se o interlocutor conseguir apreender, a partir do que foi posto pelo locutor, outro sentido. O problema da “incoerência textual” não está na coerência e sim nos conhecimentos prévios do falante.

Neste caso, a cooperação de qualquer maneira foi estabelecida, só que não da forma pretendida pelo locutor. Charroles (1983) “vai defender a posição de que a coerência é um princípio de interpretabilidade” (apud KOCH, 2007, p.189), ou seja, o interlocutor, na interação com o texto, vai ativando os seus conhecimentos para a interpretação do sentido. Caso o interlocutor não compreenda o sentido, o problema não será a falta de coerência do texto e sim a falta de conhecimento do falante. Desta forma, se pode explicar o motivo pelos quais alguns textos são compreensíveis para um leitor e não para outros.

3. ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: IMPLEMENTAÇÃO E EFEITOS

Para a elaboração de um projeto, é necessária a organização prévia, tomada de decisões com o propósito de prever as etapas do trabalho. Assim, depois de termos feito essa pesquisa de alguns textos para a fundamentação teórica, que foi imprescindível para o sucesso da atividade, pois seguindo as orientações de FREIRE (1996, p.26) “Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”, nos reunimos (eu e alguns docentes da área de língua portuguesa) para organizar o projeto, pois, como afirma BAGNO (1998, p.22), “Fazer um projeto é lançar ideias para a frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele – assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado.”

A partir destas oficinas, pretende-se aprimorar a competência discursiva e textual do público-alvo, mediante a convivência com práticas de leitura e escritura do gênero textual dissertativo-argumentativo, uma vez que este modo de organização do texto se torna relevante para o aluno não apenas no âmbito acadêmico, mas também na execução da atividade profissional. Além disso, será possível desenvolver práticas de leitura e escrita na academia visando a formalização do conhecimento científico, de caráter diverso, respeitando-se os múltiplos saberes, difundindo-os a partir da linguagem. Outrossim, considerar-se-á, nas etapas subsequentes de construção dos textos, o contexto de produção, o conteúdo temático, a infraestrutura do gênero em tela, compreendida pela organização textual, e por fim, os mecanismos de textualização representados pela coesão e coerência textual.

As etapas seguintes foram: escolher o material que íamos utilizar, assim, depois de muitas ideias, decidimos trabalhar com os seguintes temas: Depressão: vivendo no limite da vida, Transfobia em debate no Brasil e Superlotação dos presídios no Brasil.

Para alcançarmos nossos objetivos, seguimos a seguinte sequência didática, mas antes os temas foram discutidos em sala. Em seguida, Apresentação oral, a partir de slides/recursos multimídias, dos elementos presentes no texto dissertativo-argumentativo: infraestrutura, norma culta, persuasão, argumento de autoridade, continuidade, coesão e coerência na argumentação, bem como os critérios de

correção seguindo os moldes do ENEM com a apresentação dos recursos argumentativos de grande relevância na construção dos sentidos do texto de natureza argumentativa, quais sejam: exposição, exemplificação, comparação, causa e consequência, contraste, alusão histórica, perguntas, citação ou testemunho.

No segundo momento, houve a correção da primeira versão e feedback dos problemas apresentados no texto. O docente apresentou a estrutura que compõe a dissertação argumentativa: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

A dissertação argumentativa é um texto em que consiste na exposição de ideias, tendo em vista a elaboração do texto com temas direcionados, a partir de levantamento de textos da atualidade Brasil/Mundo 2016 a 2018. Os alunos receberam a produção corrigida com os problemas de coesão e coerência de acordo com os critérios do ENEM abordando questões relativas à coesão e coerência textual –desenvolvendo estratégias de construção e retomada de referentes, sequenciação. Refacção dos textos produzidos, na sua 2^a versão, inserindo elementos de coesão e coerência.

Vale lembrar que as escritas serão arquivadas em folhas grampeadas como uma espécie de livro de versões, subdivididos em: produção textual com tema direcionado, coesão e coerência textual, crase, regência verbal e nominal; concordância nominal e verbal /Novo Acordo Ortográfico Figuras de Linguagem e adequação vocabular. Posteriormente, o docente abordou tópicos gramaticais sobre a regência Verbal e Nominal por meio de exemplos de textos dissertativos argumentativo, retificando as construções incorretas referentes à regência verbal e nominal.

No terceiro momento das oficinais, ocorreu a apresentação de texto dissertativo-argumentativo bem escrito, evidenciando a presença das regras, de maneira geral, referentes ao Novo Acordo Ortográfico e refacção dos textos produzidos, na sua 2^a versão, adequando-o à Nova Reforma ortográfica, além de focalizar equívocos relacionados ao emprego da concordância nominal e verbal no material linguístico. Depois, apresentou-se os critérios de correção do padrão ENEM corrigindo problemas de coesão e coerência textuais dos textos produzidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a produção textual, foram realizados debates acerca do tema com o propósito de explorar os aspectos temáticos, bem como a tese. O texto argumentativo é aquele que se apresenta e se defende uma ideia, uma posição, um ponto de vista a respeito de determinado tema e a tese é obrigatória na introdução, pois apresenta ou expõe o posicionamento do autor e os argumentos são elementos ou justificativas com o intuito de convencer o leitor. Segundo a Cartilha de Redação do ENEM 2018, a produção textual será avaliada nas cinco competências.

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: MEC(2018).

4.1 REDAÇÃO (1)

Tema:	Depressão: Vivendo no limite da vida.
1) No século XXI, o surgimento de doenças intangíveis- tratando especificamente da depressão- <u>tornou-se tão progressivo, quanto a Update.</u> Visto que popularmente se há uma ideia repugnante que consiste em associá-la a <u>impulsividade e fraqueza,</u> estas <u>automaticamente</u> se correlacionam aos jovens e adolescentes, desprezando assim, os fatores biológicos, psicológicos e ambientais precedentes.	Há a descrição da depressão e apresentação da ideia equivocada de que a depressão está associada à fraqueza. Hipótese: sublinhada. Uso inadequado do conectivo visto que sem a pontuação. Comentário: Introduz o assunto depressão, mas faltou trazer outras formas mais originais como: dados estatísticos, questionamento, analogias, citação, uma vez que a introdução

<p>2)De acordo com estudiosos, as mazelas psíquicas devem-se primeiramente ao <u>desequilíbrio químico do cérebro, alterando a produção de hormônios responsáveis por oferecer a sensação de conforto, como a serotonina.</u> No entanto, a interação de fatores genéticos e ambientais também são contribuintes para o <u>desenvolvimento da patologia.</u> <u>Visto que</u> a "geração y" convive em uma sociedade líquida, que se apresenta na ausência de interações individuais profundas, sobretudo entre jovens, a mesma assume, portanto, um impasse no que tange relações sociais, ocasionando seres individualistas e solitários.</p>	<p>Há outros elementos que ocasionam a depressão, porém há incoerência textual no segundo parágrafo. Houve menção a estudiosos de forma genérica. Comentário: As ideias ficaram vagas. É importante utilizar outros recursos coesivos para se trazer a ideia de consequência como: uma vez que, tendo em vista dentre outros.</p>
<p>3) Destarte, <u>mídias sociais vem a ser ferramentas de exposição de falsa felicidade, que exigem gradualmente um maior grau de qualificação</u> para se obter inserção no mundo globalizado. Sabe-se que na <u>segunda geração do romantismo, o suicídio era uma forma de fuga da realidade,</u> e hodiernamente, o <u>suicídio, tal como bebidas alcoólicas e entorpecentes, são usados para o mesmo fim, uma vez que o desejo de imediatismo</u> gera pressões psicológicas seja em âmbitos amorosos, acadêmicos ou familiares, onde os adolescentes viram marionetes que tem como titereiro a incapacidade, tristeza, insônia e preocupação.</p>	<p>Introdução de hipótese nova. É importante desenvolver os argumentos apresentados na Introdução, juntamente com a tese. Tal equívoco leva a falta de coerência nos argumentos. A Coerência Temática se estabelece pela pertinência entre o título ou tópico a que o texto se refere. É necessário no corpo do texto encontrar relações estabelecidas entre o que foi enfatizado – na introdução. - e os enunciados do texto.</p>
<p>4) Diante de tal perspectiva, a carência de políticas públicas voltadas para a demanda de pessoas com depressão, <u>concebe ao ministério de educação, em parceria com as escolas e mídias, criar mecanismos informacionais sobre formas de tratamento-individual e coletivo-sintomas e a importância da inclusão,</u></p>	<p>É importante retomar minimamente a tese defendida, a partir das ideias gerais do texto, e se apresentam – principalmente – propostas de intervenção para o problema discutido. Boa proposta de Intervenção.</p>

acompanhamento e compreensão -familiar
/escolar- pois decorrente ao tabu, preconceito e
mitos existentes, o diagnóstico torna-se árduo,
propiciando o grito silencioso de quem precisa
de atenção e cuidado: a vida.

Tabela 01: Conforme modelo de GOLÇALVES, Fernanda de Castro. **Língua e gênero em redações dissertativo-argumentativas: um enfoque sistêmico funcional**. 2011. 70 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

O texto em questão não explorou de forma adequada a tese. A partir dos parágrafos, houve a falha na introdução e ao logo do texto, não segue a estratégia argumentativa, porém apresenta uma linguagem adequada, porém deixou a desejar na utilização dos recursos coesivos. Os operadores argumentativos são elementos linguísticos que servem para orientar a sequência do discurso, isto é, “para determinar os encadeamentos possíveis com outros enunciados capazes de continuá-lo”. (KOCH, 1993, p. 104/105) tornando-o coeso e contribuindo para a construção de sua concordância.

Nesse sentido, constituem marcas linguísticas importantes da argumentação. No que tange ao excesso das hipóteses, pode-se levar a uma confusão por parte dos corretores, porém no último parágrafo, há o fechamento das ideias em que há a exposição do ponto de vista, porém faltou retomar a tese.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a redação no modelo no ENEM avalia o texto dissertativo argumentativo tendo como parâmetro cinco competências. Na dissertação argumentativa, há a problemática quando se apresenta o objeto que será tratado a partir da criação de uma situação problema. Em relação ao desenvolvimento, é de extrema importância trazer uma sequência lógica da tese e a argumentação que sustenta a própria tese e as soluções, ou seja, a intervenção, por meio da apresentação de agentes e ações, ao qual não pode agredir os direitos humanos. No que tange às oficinas, percebe-se dificuldade quanto aos mecanismos de textualidade, elementos pragmáticos, de raciocínio e de uso da linguagem, tais como

clareza, emprego da modalidade adequada da língua, estruturação coesa e coerente, antecipação e oposição a contra-argumentos, qualidade e autoridade das fontes.

Ademais, as oficinas contribuíram na evolução da escrita, tendo em vista que o posicionamento defendido nos textos estava atrelado ao tema. Em consequência das oficinas, algumas estratégias argumentativas foram utilizadas no texto como: enumeração, causa/consequência, exemplificação, comparação com o intuito de validar o ponto de vista, no entanto, a adequação do emprego de mecanismos é comprometida, pois não havia diversidade de conectivos, ou seja, nota-se problemas na progressão textual.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 23. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação-MEC; INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP; Diretoria de Avaliação da Educação Básica-DAEB.

Redação do ENEM 2018: cartilha do participante. BRASÍLIA/DF, outubro de 2018.

Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf>.

GONÇALVES, Fernanda de Castro. **Língua e gênero em redações**

dissertativoargumentativas: um enfoque sistêmico funcional. 2011. 70 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Aquisição da escrita e textualidade**. Cad. Est. Ling., Campinas, n. 29, p. 109-117, Jul./Dez. 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Projeto Integrado: "Fala e Escrita: Características e Usos", NELFE (Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita), Departamento de Letras da UFPE, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. IN: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

VAL, Maria da Graça Costa. **Repensando a textualidade**. In: AZEREDO, José Carlos (org.) **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 34-51.